

**ANÁLISE SOBRE PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DE
ASSENTAMENTOS RURAIS: O CASO DOS ASSENTAMENTOS IBICUÍ,
RECANTO E SÃO JOAQUIM NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO
LIVRAMENTO/RS**

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-098>

Data de submissão: 09/11/2024

Data de publicação: 09/12/2024

Alison Fernando Jeronymo Eduardo

Doutorando em Extensão Rural

Universidade Federal de Santa Maria

E-mail: alisoneduardo1891@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0880-5922>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7840365190554634>

Vinicius Piccin Dalbianco

Doutor em Extensão Rural - UFSM

Universidade Federal do Pampa

E-mail: viniciusdalbianco@unipampa.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3637-1519>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9157172172977128>

Pedro Selvino Neumann

Doutor em Engenharia de Produção - UFSC

Universidade Federal de Santa Maria

E-mail: neumannsp@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9574-6400>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0786069109358002>

Ronaldo Bernardino Colvero

Universidade Federal do Pampa - São Borja

E-mail: ronaldocolvero@unipampa.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2958-8656>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3017947075069963>

Pedro Emanoel Peres Diani

Pós graduando em Desenvolvimento Regional e Territorial

Universidade Federal do Pampa

E-mail: pedroemanelperesdiani@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6087-766X>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6796584925695876>

Victoria Dornelles Godinho

Estudante do Bacharelado em Ciência e Tecnologia

Universidade Federal do Pampa

E-mail: 01.victoria.0119@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1760-1879>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1630312344226469>

RESUMO

A história do Brasil, pode ser contada considerando como fundamental o papel dos movimentos sociais e as suas conquistas, neste caso especificamente os movimentos sociais do campo, ou movimentos sociais rurais. Através desta organização social os diversos avanços e conquistas colaboram para o desenvolvimento rural brasileiro. Através das lutas dos movimentos sociais, principalmente após a redemocratização do Brasil, em 1988, com Constituição Cidadão, emergiu na população do campo demandas sociais, econômicas e políticas, nunca antes “experimentadas” no país, onde o Estado brasileiro viu emergir da pressão popular questões que antes não eram evocadas pelo povo. No meio rural as pressões por melhores condições de vida foram sendo inseridas nas agendas do Estado. Os assentamentos rurais são frutos dessas reivindicações e criados para amenizar os ânimos dessa população marginalizada, destacam como resultado das lutas de movimentos sociais, a "recampesinização" e uma nova proposta para o meio rural brasileiro. Entre os anos de 1995 e 2016 foram criados 9340 assentamentos rurais da reforma agrária espalhados pelo Brasil. O presente trabalho objetiva demonstrar através da análise de dados sobre os processos de desenvolvimento de assentamentos da reforma agrária (Ibicuí, Recanto e São Joaquim) no município de Sant'Ana do Livramento/RS e como se desenvolveram de acordo com suas particularidades, realizando um comparativo de dados do Sistema Integrado de Gestão Rural da ATES (SIGRA) dos anos de 2016 e 2022, dentre estas informações estão: população, escolaridade, infraestrutura, vias de acesso, saúde, etc. A metodologia utilizada combina abordagens quantitativas e qualitativas, com a análise dos dados coletados por técnicos da Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) em 2016, e pela coleta do Grupo Interdisciplinar em Estudos e Desenvolvimento Rural (GIEDER) em 2022, para atualização do banco de dados do SIGRA. Os resultados destacam as diversidades encontradas entre os assentamentos, distribuídos em três blocos distintos na região do município de Sant'Ana do Livramento. Este estudo indica que os assentamentos apresentam diferentes formas de desenvolvimento, e que sua plena consolidação pode levar mais de duas décadas. Dado que, os assentamentos mais consolidados são aqueles com mais de 25 anos de história, além de uma boa organização social e infraestrutura de acesso apropriada. Sendo através dos dados do SIGRA, referentes à região de Sant'Ana do Livramento, é possível enfatizar tanto os pontos fortes quanto os obstáculos enfrentados pelos assentamentos, assim possibilitando uma visão abrangente das condições de vida das famílias assentadas.

Palavras-chave: Assentamentos. Assessoria Técnica. Extensão Rural.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a temática em torno do desenvolvimento rural vem ganhando espaço, na agenda das políticas públicas. Utilizar as análises sobre os processos de desenvolvimento em assentamentos rurais, pode ser considerado uma importante estratégia no sentido de compreender as diferentes formas que os assentamentos passam a se desenvolver ao longo dos anos. O meio rural no Brasil passou por vários momentos históricos distintos, com avanços e retrocessos ao longo da história. Este estudo inicia as suas reflexões e contribuições partindo da década 1990 com a redemocratização.

Constituição Federal brasileira de 1988¹ inaugurou o processo de redemocratização, esta nova configuração redesenhou institucionalmente o Estado-brasileiro, onde a descentralização e a participação social assumiram um papel fundamental na “reconstrução do Brasil” e os discursos e propostas políticas democratizantes passaram a ganhar espaço ao longo da década de 90. A população brasileira “embalada” pela constituição cidadã de 1988, dava os primeiros passos na redemocratização e considerava que “todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição” (BRASIL, 1988). O ano de 1988 inaugurou um novo momento histórico no Brasil com a materialização dos preceitos democráticos evocados pela população, a Carta Magna aborda a problemática da reforma agrária² como um tema, que era tratado no capítulo da “Ordem econômica e social” e se revelou como a primeira Lei Maior brasileira a abordar o tema.

No período entre os anos de 1988 até 2016 diversos assentamentos rurais³ foram implementados no Brasil, assentando cerca de 1.346.798 famílias em todo o país, este grande movimento na criação de assentamentos rurais, espalhados pelo Brasil. A partir dos anos 90 os assentamentos rurais⁴, começaram a surgir no país, através da pressão social que surgia ao mesmo tempo da abertura política rumo à democracia e que colaboraram o fim do regime militar e o início de

¹A Constituição Federal do Brasil, foi instituída no ano de 1988, com quatro itens norteadores: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

²Na Carta Magna de 1988, no art. 5, inciso XXIII, estabelece que a propriedade atenderá a função social (MEDEIROS, 2003). A política agrícola, fundiária e da reforma agrária, preconiza: Art. 184. Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social, mediante prévia e justa indenização em títulos da dívida agrária, com cláusula de preservação do valor real, resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão, e cuja utilização será definida em lei (BRASIL, 1988).

³Do ponto de vista da gestão e organização, há assentamentos que são geridos pelo governo federal - por meio do Incra -, estadual e menos frequentemente, municipal. Nesse caso, há reconhecimento pelo INCRA e os assentamentos passam a ter direito ao Pronaf (Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar) (MEDEIROS, 2018, p. 89).

⁴O termo assentamento é utilizado para diversas situações diversas, desde alocações, em áreas desapropriadas, de trabalhadores rurais desprovidos de acesso à terra, até a regularização da situação de posseiros, parceiros ou foreiros em situação de ameaça e despejo (MEDEIROS, 2018, p. 89).

uma nova fase na história do Brasil caracterizadas por uma nova proposta para o rural brasileiro e que tinha como pressupostos compreender a realidade e redescoberta de caminhos para a "nova" gestão pública brasileira. No Brasil os assentamentos rurais são fruto de muitas *lutas dos movimentos sociais*⁵ que desde o Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA)⁶. Como afirma Ploeg (2008), a implantação de assentamentos rurais no Brasil representa as pressões sociais de camponeses que passaram por "descampesinização", em processos de êxodo rural, e que viveram a "recampesinização", um retorno e reforço da condição camponesa.

Destaca-se que o período com maior número de famílias assentadas no Brasil ocorreu entre 2003-2010, em que 614.088 famílias foram assentadas. O período com maior número de Projetos de Assentamentos - PA, ocorreu entre 1995-2002⁷, com 4.281 PA criados (FERRON e TROIAN, 2019). Entre os anos de 2003 e 2010⁸ houve a ampliação do número de famílias assentadas no Brasil, por fim entre os anos de 2011 e 2016⁹ se encerrou a criação de assentamentos rurais no país. Entretanto apenas o total de 972.289 famílias continuou vivendo efetivamente nos assentamentos e áreas reformadas no ano de 2017 (INCRA, 2019).

Em meados de 1990 o estado do Rio Grande do Sul, começou a se destacar com a quantidade de assentamentos em seu território, neste sentido o cenário atual coloca o estado gaúcho com a população de 32.829 pessoas assentadas e organizados entre 11 mil famílias localizadas em 304 assentamentos situados em 86 municípios gaúchos SIGRA (2016).

⁵As lutas dos movimentos sociais rurais resultou que no Governo do Fernando Henrique Cardoso entre os anos de 1995 e 2002, inaugurou um número elevado de projeto de assentamentos ,basicamente pelos conflitos e mortes no campo observados na década de 1990, ocasionados pela forte pressão e mobilização dos movimentos sociais ligados à luta pela terra e à redução considerável de recursos para o crédito agrícola, incentivando boa parte dos proprietários de terras - muitos inclusive endividados - a comercializar suas terras com o INCRA (DEFANTE et al., 1999; MEDEIROS, 2003). Mattei (2012) destaca que, embora os dados da década de 1990 mostram o grande número de famílias sendo assentadas em todo país, a concentração de terras no mesmo período continuou de forma acentuada, dando prosseguimento ao problema agrário brasileiro (FERRON e TROIAN, 2019). No governo do Lula 1 e 2, às reivindicações dos movimentos sociais (urbano e rural) tinha como parte integrante de sua plataforma de governo (GUERRERO; BERGAMASCO; ESQUERDO, 2016), a criação de novos assentamentos rurais. Dessa forma, em 2003 o Governo Federal apresentou o II Plano Nacional de Reforma Agrária, cujas metas visavam assentar 400 mil famílias através de desapropriações, 150 mil famílias através de crédito fundiário, regularizar a posse de terras de 500 mil famílias, entre outras (FERNANDES, 2007). Apesar do assentamento de mais de 381 mil famílias entre 2003 e 2006, onde Segundo informações do INCRA (2006), o ano de 2006 representa um marco no processo dos assentamentos, com mais de 138 mil famílias assentadas. No segundo mandato do presidente Lula, evidencia-se uma queda gradativa nesse número, com 232 mil famílias assentadas entre 2007 e 2010.

⁶O Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), foi o instrumento criado pelo governo federal para apoiar a criação de assentamentos de reforma agrária. Estimulado pelo Estatuto da Terra em 1964, o PNRA tinha por objetivo a desapropriação fundiária para o assentamento de famílias sem terra.

⁷No Governo do presidente Fernando Henrique Cardoso entre 1995 e 2002 criou 4.281 Projeto de Assentamento -PA, assentando cerca de 540.704 famílias.

⁸No Governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, entre os anos de 2003 a 2010, criou 3.544 .

⁹No Governo da Presidenta Dilma Rousseff, o INCRA assentou entre os anos de 2011 e 2016, em média 26 mil famílias por ano, totalizando 133.689 famílias assentadas em 584 Projetos de Assentamentos - PA.

De acordo com Aguiar (2011), os assentamentos rurais de Sant'ana do Livramento são extremamente complexos, pois agrega a experiência do acampamento anterior e as relações sociais estabelecidas naquele espaço com a experiência cultural de cada família, considerando a origem geográfica diversa dos assentados. Foram assentados no município diversos trabalhadores rurais de antigas fazendas, o que - em alguns casos - viabilizou que esses agricultores desempenhassem papel fundamental na instalação dos assentamentos. Os assentamentos rurais do município geram inúmeras relações espontâneas, como os processos de auto-organização, oferecendo possibilidades concretas de fornecimento de alimentos para a sociedade (FERRON e FROIN, 2020). Este estudo busca evidenciar as diferenças de desenvolvimento entre os Ibicuí, Recanto e São Joaquim demonstrando os indicadores que colaboram para a diferenciação dos assentamentos que se localizam no município de Sant'ana do Livramento – RS.

O presente estudo resultou em um retrato dos três assentamentos citados, através dos seguintes indicadores: a) População; b) Escolaridade; c) Moradias com estruturas comprometidas; d) Condições das vias de acesso; e) Benfeitorias dentro dos lotes; f) Síntese comparativa do número de estabelecimentos, Valor da produção (VP) da produção agropecuária, Área, VP/ha e VP/estabelecimento.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho articulou as pesquisas quantitativa e qualitativa. No desenvolvimento do estudo as abordagens e técnicas da pesquisa descritiva e analítica foram acionadas. Na abordagem quantitativa, inicialmente foi realizado um levantamento geral sobre as famílias assentadas no município de Sant'Ana do Livramento. Na abordagem qualitativa estão presentes duas características: interpretação e análise de dados. Os bancos de dados basilares do trabalho são Sistema Integrado de Gestão Rural da ATES (SIGRA). Os três assentamentos foram selecionados, através de dois critérios. Dados atualizados sobre as famílias do ano de 2016 e 2022 e assentamentos estabelecidos em diferentes localidades que representam as regiões que compõem o município, de modo a se caracterizaram os diferentes tipos de organizações dos assentamentos no território de Sant'ana do Livramento.

Os dados do ano de 2016 eram coletados por técnicos que atendiam às famílias assentadas a partir da Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) em todo o Rio Grande do Sul. No ano de 2022, os dados sobre os três assentamentos selecionados foram obtidos a partir de saídas de campo durante o ano de 2022. A coleta de dados do ano 2022, foi realizada pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos em Desenvolvimento Rural (GIEDER), o qual é composto por discentes bolsistas e

voluntários da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) do campus de Itaqui, possuindo parceria com o grupo Núcleo de Extensão e Pesquisa em Territorialidade, Extensão Rural e Reforma Agrária da UFSM (NEP TERRA) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e financiamento aos bolsistas por meio da Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (FATEC), com prestação de contas por meio de relatórios impressos do banco de dados de 2016 do SIGRA. A equipe executora objetivou a atualização das informações contidas no SIGRA, sobre os diferentes aspectos da vida das famílias assentadas, como dados produtivos, número de famílias nos lotes, etc.

O trabalho de coleta de dados foi organizado de forma que, posteriormente fosse elaboração na forma de um relatório técnico, destinado a ser entregue futuramente as lideranças do assentamento e do município, para que, assim fique registrado o trabalho realizado pelo GIEDER, bem como, sirva de devolutiva às famílias que depositaram sua confiança no trabalho realizado pela equipe, assim respondendo ao questionário. Acredita-se que tal atenção para com as famílias assentadas, irá gerar um reconhecimento e manter as “portas abertas” para futuras colaborações.

Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, para que se busque indicadores para os núcleos familiares nos assentamentos, visando auxiliar o futuro trabalho de agentes de extensão rural nesses locais. Por fim no estudo foi organizado um momento de devolutiva das sínteses das informações dos assentamento Ibicuí, Recanto e São Joaquim. estiveram presentes no evento lideranças de cada assentamento e foi entregue um documento impresso com o “retrato” de cada assentamento, com dados do ano de 2016 e 2022.

3 RESULTADOS

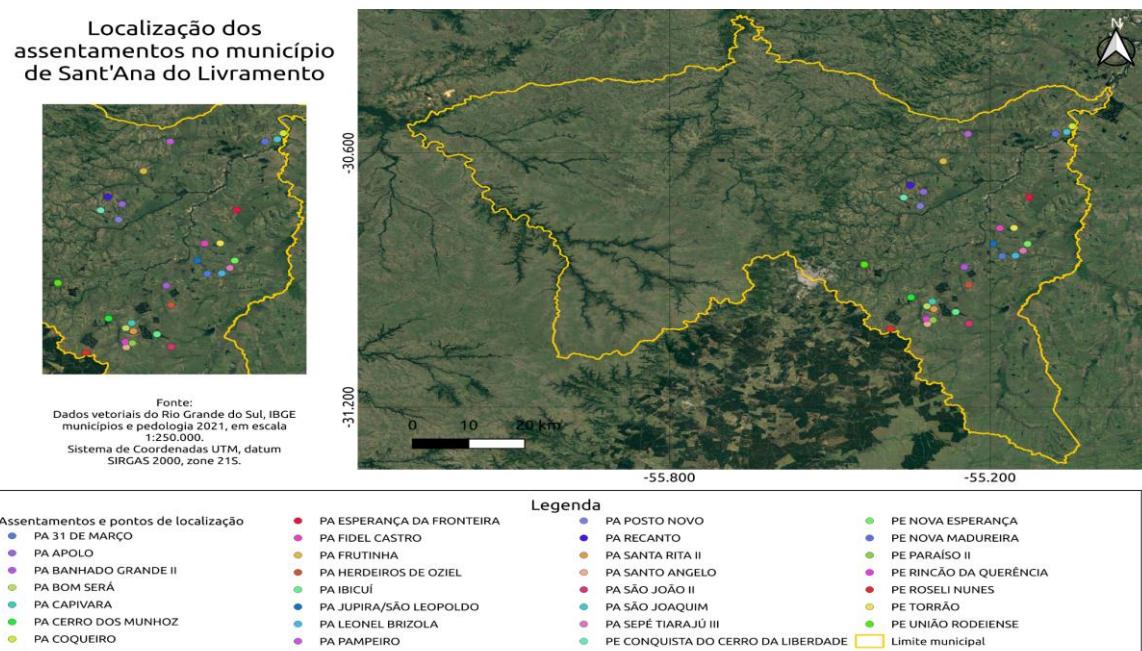
3.1 MUNICÍPIO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO

O município de Sant'ana do Livramento está localizado no bioma do pampa e ocupa uma extensão territorial de cerca 6.941,613 km², onde desse total 6.246,973 km² representa o território rural e 694,640 km² compõem o território urbano, com uma densidade demográfica de 12,15 habitantes por km² (IBGE, 2022). O município possui população de 84.421 pessoas (IBGE, 2022), onde cerca de 75.135 pessoas estão no território urbano e 9.286 na zona rural. Do ponto de vista da gestão e organização, há assentamentos que são geridos pelo governo federal - por meio do Incra -, estadual e menos frequentemente, municipal. Nesse caso, há reconhecimento pelo INCRA e os assentamentos passam a ter direito ao Pronaf (Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar) (MEDEIROS, 2018, p. 89).

Em Sant'ana do Livramento existe uma grande quantidade de assentamentos, que totalizam cerca de 30 assentamentos rurais¹⁰ em seu território, sendo 22 destes tutelados pelo governo federal (INCRA) e 08 pelo governo estadual (SDR/DDA) com um total de 2499 pessoas (IBGE), distribuídos entre 856 famílias. Todos os assentamentos estão localizados na porção leste do município na bacia hidrográfica do rio Santa Maria, sub bacia do rio Ibicuí da Armada. Os assentamentos estão distribuídos geograficamente em 3 blocos distintos embora na mesma porção territorial, com destaque para o bloco de 6 assentamentos que encontram-se próximo as a BR 293, em direção ao município de Dom Pedrito e o outro bloco de 4 assentamentos que encontra se próximo a BR 158, que liga ao município de Rosário do Sul. Os assentamentos estão espalhados pelo o município com distâncias que podem chegar até a 90 km da sede de Sant'ana do Livramento.

Abaixo na “Figura 1 - Mapa de localização dos assentamentos de Sant'ana do Livramento” é possível observar a distribuição dos assentamentos dentro do município.

Figura 1. Mapa de localização dos assentamentos de Sant'ana do Livramento



Fonte: DUNKER et al; 2022.

¹⁰Os assentamentos rurais que estão dentro do município de Sant'ana do Livramento são: PA 31 DE MARÇO, PA APOLO (PAC), PA BANHADO GRANDE II, PA CAPIVARA, PA CERRO DO MUNHOZ (PAC), PA COQUEIRO, PA FIDEL CASTRO, PA FRUTINHAS, PA HERDEIROS DE OZIEL, PA IBICUÍ, PA JUPIRA / SÃO LEOPOLDO, PA LEONEL BRIZOLA, PA PAMPEIRO, PA POSTO NOVO (PAC), PA RECANTO (PAC), PA SANTA RITA II, PA SANTO ANGELO, PA SÃO JOÃO II, PA SÃO JOAQUIM, PA SEPÉ TIARAJÚ III, PE CONQUISTA DO CERRO DA LIBERDADE, PE ESPERANÇA DA FRONTEIRA, PE NOVA ESPERANÇA, PE NOVA MADUREIRA, PE PARAÍSO II, PE RINCÃO DA QUERÊNCIA, PE ROSELI NUNES, PE TORRÃO, PE UNIÃO RODEIENSE.

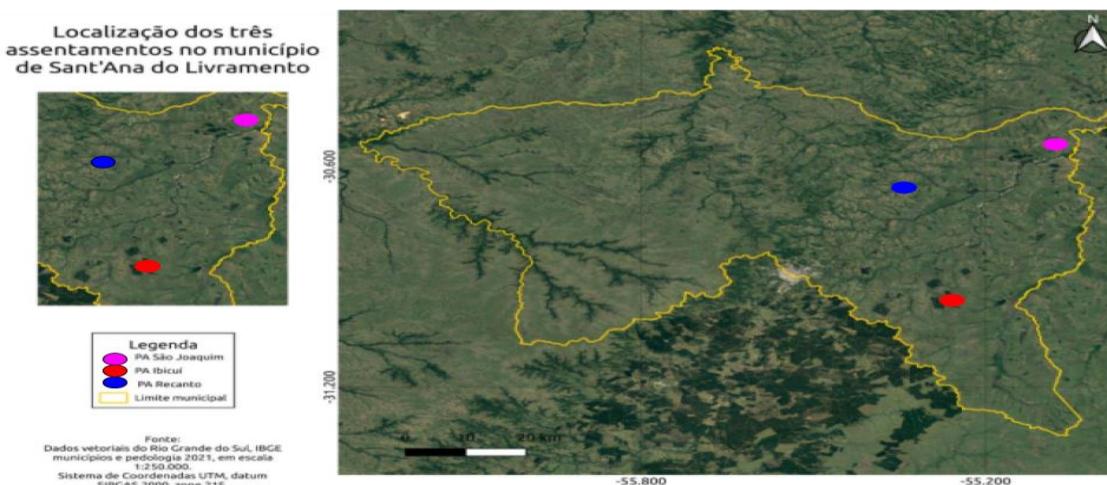
Acima na “Figura 1 - Mapa de localização dos assentamentos de Sant’ana do Livramento” é possível observar a distribuição dos assentamentos dentro do município.

3.2 ASSENTAMENTOS RURAL DE SANT’ANA DO LIVRAMENTO: CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS IBICUÍ, RECANTO E SÃO JOAQUIM

Ao longo dos anos, desenvolveram-se múltiplas modalidades de assentamentos, em função da diversidade de situações que demandam intervenções fundiárias governamentais¹¹ (MEDEIROS, 2018, p. 89), esta situação é possível de ser observada em diversos assentamentos. Este estudo irá expor alguns indicadores de três assentamentos do município de Sant’ana do Livramento com o intuito de demonstrar como os assentamentos são diversos e também como em alguns casos os mesmos podem ir modificando suas características.

Os assentamentos analisados foram Ibicuí, Recanto e São Joaquim, em ambos os casos os assentamentos estão localizados no município de Sant’ana do Livramento. Abaixo é possível observar na figura 2 a localização dos assentamentos Ibicuí, Recanto e São Joaquim, onde se observa a distância entre os três assentamentos e as coordenadas geográficas dos mesmos.

Figura 2. Localização dos assentamentos Ibicuí, Recanto e São Joaquim conforme coordenadas geográficas



Fonte: DUNKER et al; 2022.

¹¹Intervenções governamentais no caso dos assentamentos, pode ser compreendidas como: reassentamento de populações atingidas pela construção de barragens e que exigiam terra e não indenização monetária; assentamentos agroextrativistas, em áreas ricas de riqueza extrativa e que seriam exploradas por meio de atividades economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis; assentamentos florestais, para áreas com aptidão para o manejo florestal de uso múltiplo, em base familiar comunitária; projeto de desenvolvimento sustentável, destinado às populações que baseiam sua subsistência no extrativismo e na agricultura familiar, com atividades de baixo impacto ambiental. As reservas extrativistas, áreas na floresta definidas de interesse ecológico e social, destinadas à exploração sustentável dos recursos naturais renováveis subordinados ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - IBAM, e também são consideradas como âmbito da reforma agrária. Ao mesmo tempo, o modelo de divisão de lotes familiares foi sendo flexibilizado, permitindo, em casos específicos, titulação em nome de uma associação, respeitando práticas costumeiras de uso comum (MEDEIROS, 2018, p. 89).

Os assentados do Ibicuí, Recanto e São Joaquim, são originários de diferentes municípios, como por exemplo: São Gabriel - RS; Uruguaiana - RS; Chapecó - SC; Cruz Alta - RS; Colorado - RS; Parobé - RS; Palmeira das Missões - RS; entre outros. Os assentamentos são caracterizados da seguinte forma: O Ibicuí é constituído por 62 lotes. O Recanto é o menor entre os três assentamentos, formado por 22 lotes. Enquanto o assentamento São Joaquim é composto por 37 lotes.

3.2.1 assentamentos rurais em sant'ana do livramento: assentamento ibicuí

O assentamento Ibicuí foi fundado em 20 de junho de 2008 (FERRON e TROIAN, 2019) e está localizado às margens do rio Ibicuí, passando pelas pontes sobre o rio Ibicuí da Cruz, ao leste da sede municipal de Sant'ana do Livramento, região caracterizada por um terreno montanhoso. O assentamento foi inaugurado com capacidade para alocar cerca de 65 lotes, comportando uma família em cada lote, no ano de sua fundação o assentamento abrigava cerca de 59 famílias em uma área de 1.374,63 hectares. No ano de 2016 o número de famílias assentadas era composto por 60 famílias distribuídas em 60 lotes. No ano de 2022, segundo dados do SIGRA, o número de famílias assentadas subiu para 62, destruídas em 62 lotes. Ou seja, no período de 14 anos o assentamento subiu de 59 famílias para 62 famílias no assentamento Ibicuí em 2022.

3.2.2 assentamentos rurais em sant'ana do livramento: assentamento recanto

O assentamento Recanto foi fundado em 29 de agosto de 1997 (FERRON e TROIAN, 2019) e está localizado a cerca de 38 km a nordeste da sede do município de Santana do Livramento, ao norte da rodovia BR 158. O assentamento foi inaugurado com capacidade para alocar cerca de 23 lotes, comportando uma família em cada lote, no ano de sua fundação o assentamento abrigava cerca de 23 famílias em uma área de 665 hectares. No ano de 2016 o número de famílias assentadas era composto por 22 famílias distribuídas em 23 lotes. Destaca-se que em um dos lotes, foi criado uma igreja e um centro comunitário, sendo uma família alocada para residir em outro lote. No ano de 2022, segundo dados do SIGRA, o número de famílias assentadas se estabilizou em 22, destruídas em 22 lotes, e um espaço de convivência (igreja e centro comunitário). Ou seja, o assentamento tem mais de 25 anos e mantém em sua localidade todos os lotes ocupados.

3.2.3 assentamentos rurais em sant'ana do livramento: assentamento são joaquim

O assentamento São Joaquim foi fundado em 11 de novembro de 1996 (FERRON e TROIAN, 2019) e está localizado na área de abrangência da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria, às margens da rodovia BR 158, e tem o Rio Ibicuí como seu principal afluente. O assentamento foi inaugurado

com capacidade para alocar cerca de 37 lotes, comportando uma família em cada lote, no ano de sua fundação o assentamento abrigava cerca de 37 famílias em uma área de 665 hectares. No ano de 2016 o número de famílias assentadas era composto por 37 famílias distribuídas em 37 lotes. No ano de 2022, segundo dados do SIGRA, o número de famílias assentadas se estabilizou em 37, distribuídas em 37 lotes, e um espaço de convivência (igreja e centro comunitário). Ou seja, o assentamento tem mais de 26 anos e mantém em sua localidade todos os lotes ocupados com o mesmo número de sua criação.

3.2.4 assentamentos rurais em sant'ana do livramento: as diferenças entre os assentamentos ibicuí, recanto e são joaquim

Os assentamentos Ibicuí, Recanto e São Joaquim, embora situados na mesma região de Sant'ana do Livramento, apresentam diferenças notáveis em seus históricos de fundação, ocupação e condições estruturais. Essas variações refletem a diversidade dos processos de assentamento rural no município e revelam as especificidades de cada comunidade.

O assentamento Ibicuí é o mais recente, fundado em 2008, enquanto os assentamentos São Joaquim e Recanto foram criados em 1996 e 1997, respectivamente. Essa diferença temporal indica que cada assentamento foi estabelecido em contextos sociais e políticos distintos, influenciando tanto a organização quanto o apoio recebido ao longo dos anos. Em relação à ocupação dos lotes, o Ibicuí possui 62 lotes destinados a famílias assentadas, mas, ao contrário do Recanto e do São Joaquim, que mantêm ocupação estável desde sua criação, o Ibicuí ainda não atingiu sua capacidade total de lotes ocupados. Embora tenha havido um aumento gradual de famílias ao longo do tempo, alguns lotes permanecem desocupados devido a dificuldades de acesso aos lotes e o que colabora para a baixa produtividade dos lotes no assentamento Ibicuí.

3.3 POPULAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS IBICUÍ, RECANTO E SÃO JOAQUIM NOS ANOS DE 2016 E 2022

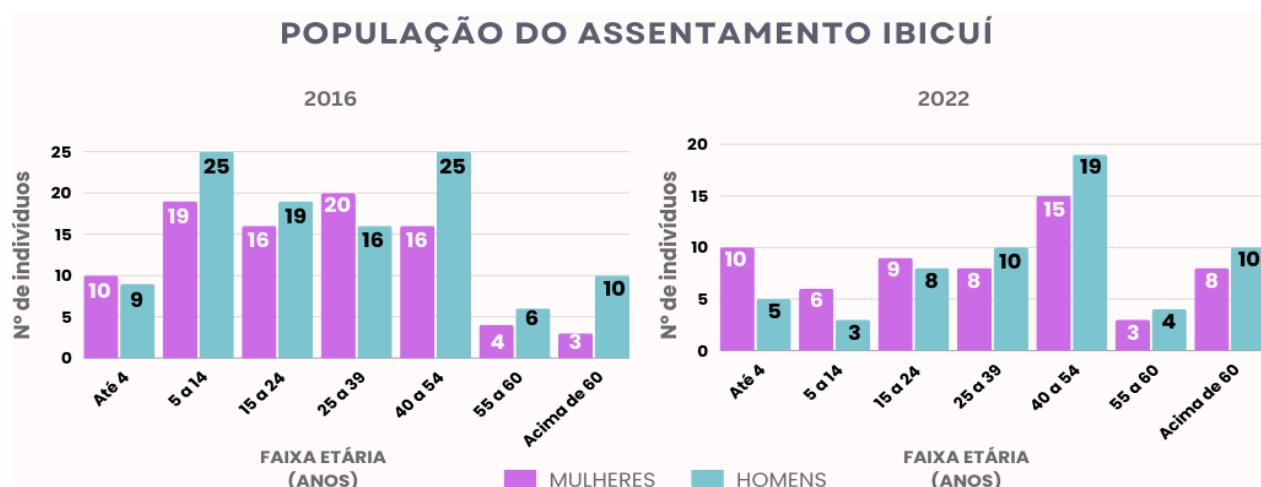
A seguir são apresentados os gráficos 1,2 e 3 é possível observar o indicador populacional dos anos de 2016 e 2022 dos respectivos assentamentos. O gráfico 1 trata sobre os assentados do Ibicuí, já o gráfico 2 evidencia informações populacionais sobre o assentamento Recanto. E por fim o gráfico 3 demonstra dados da população do assentamento São Joaquim.

3.3.1 população dos assentamentos ibicuí nos anos de 2016 e 2022

A população do assentamento Ibicuí no ano de 2016, era composta por crianças, adolescentes e jovens nas faixas etárias de 0 a 24 anos representava o percentual de 49% dos indivíduos que residiam naquele assentamento. Com relação aos adultos em idade ativa para o trabalho, entre 25 e 54 anos correspondia a cerca de 39% dos assentados.

O sexo predominante naquele assentamento é o masculino, pois representa 55% do total de assentados no Ibicuí. A faixa etária com maior disparidade entre os sexos é a faixa acima dos 60 anos, onde 77% das pessoas nessa faixa etária são do sexo masculino. O sexo feminino era predominante nas faixas etárias entre até os 4 anos com 52% e dos 25 a 39 anos em que representam 56% das pessoas nessa faixa etária.

Gráfico 1. População do assentamento Ibicuí no ano de 2016 e 2022



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

A população do assentamento no ano de 2022, sofreu mudanças na composição populacional, onde as crianças, adolescentes e jovens nas faixas etárias de 0 a 24 anos representavam o percentual de 28% dos indivíduos que residiam naquela localidade, o que representa cerca de 30 indivíduos. A faixa etária dos indivíduos em idade ativa entre 25 a 54 anos corresponde a cerca de 48% dos dos indivíduos que residem naquela localidade, o que representa cerca de 30 indivíduos no assentamento do Ibicuí.

No retrato de 2022 evidenciou a mudança na prevalência das faixas etárias entre 15 a 39 anos, que têm cerca de 18 homens e 17 mulheres nessa idade, esta população representa cerca de em que representam cerca de 30% das pessoas do respetivo assentamentos nessa faixa etária Destaca-se que entre os anos 2016 e 2022 a população do assentamento diminuiu. Destaca-se que no ano de 2016 a

população era composta por 198 pessoas e em 2022 o número de assentados que se encontrava no Ibicuí era de cerca de 108 pessoas, o que representa 90 pessoas a menos no assentamento.

3.3.2 população dos assentamentos recanto nos anos de 2016 e 2022

O gráfico 2 demonstra que o assentamento Recanto no ano de 2016, era caracterizado populacionalmente por crianças, adolescentes e jovens nas faixas etárias de 0 a 24 anos que representa o percentual de 46% dos indivíduos que residem naquele assentamento. Em relação aos adultos em idade ativa entre 25 e 54 anos correspondia a cerca de 39% dos assentados. A faixa etária com maior disparidade entre os sexo é a faixa acima dos 60 anos, pois não há pessoas do sexo feminino nessa faixa etária.

O sexo feminino era predominante nas faixas etária entre 25 e 54 anos em que representam 59% das pessoas nessa faixa etária. Entretanto o sexo que predominava predominante naquele assentamento era o masculino, representado 63% pelo total de assentados no Recanto.

Gráfico 2. População do assentamento Recanto no ano de 2016 e 2022

POPULAÇÃO DO ASSENTAMENTO RECANTO



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

Em 2022 o assentamento Recanto Recanto era representado com crianças, adolescentes e jovens nas faixas etárias de 0 a 24 anos com o percentual de 48% dos indivíduos que residiam naquele assentamento, o que representa cerca de 35 pessoas. Com relação aos adultos em idade ativa entre 25 e 54 anos correspondia a cerca de 41% dos assentados, o que representa cerca de 30 indivíduos. A faixa etária acima de com 60 anos ou mais, representava cerca de 11% dos assentamentos residentes no assentamento, o que pode também ser compreendido como 8 pessoas que residiam no assentamento Recanto. Destaca-se que entre os anos de 2016 e 2022 o assentamento Recanto viu a sua população

crescer de 56 pessoas para 73 pessoas no ano de 2022, em praticamente todas as faixas etárias, houve aumento na população.

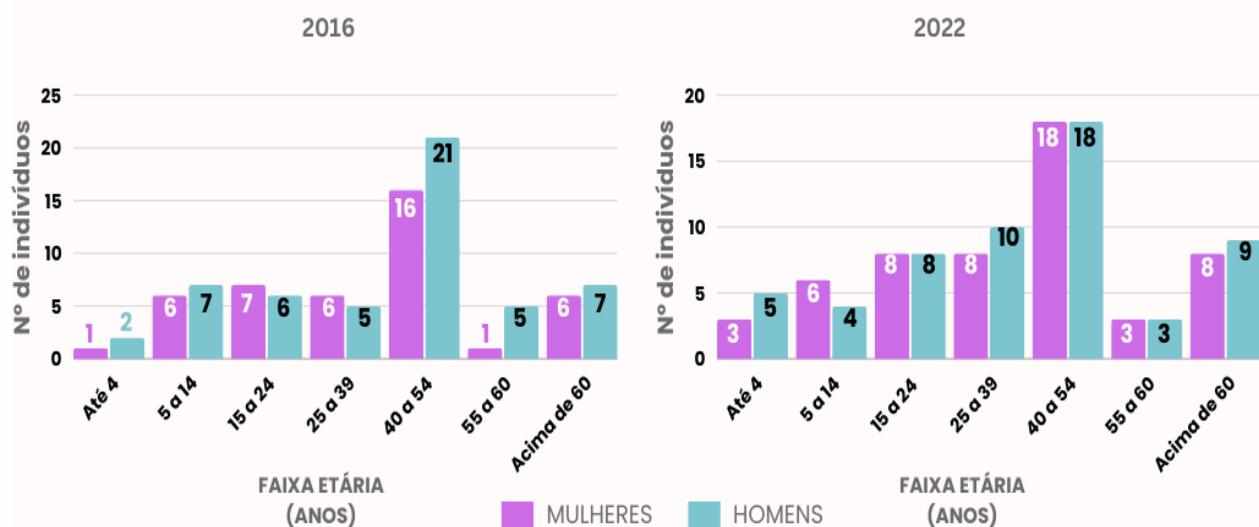
3.3.3 população dos assentamentos São Joaquim nos anos de 2016 e 2022

O gráfico 3 caracterizava o assentamento São Joaquim no ano de 2016 com uma população de crianças, adolescentes e jovens nas faixas etárias de 0 a 24 anos, que representava o percentual de 14% dos indivíduos que residiam naquele assentamento. Em relação aos adultos entre 25 e 54 anos corresponde a cerca de 50% dos assentados.

O sexo predominante naquela localidade era o masculino, pois representa 55% do total de assentados. A faixa etária com maior disparidade entre os sexos é a faixa entre 55 a 60 anos, no qual de 6 pessoas são do sexo feminino, o sexo masculino representa 83,33% dessa faixa etária. O sexo feminino era predominante nas faixas etárias entre 15 e 39 anos em que representam 54% das pessoas nessa faixa etária.

Gráfico 3. População do assentamento São Joaquim no ano de 2016 e 2022

POPULAÇÃO DO ASSENTAMENTO SÃO JOAQUIM



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

No ano de 2022 o assentamento São Joaquim era composto por crianças, adolescentes e jovens nas faixas etárias de 0 a 24 anos com o percentual de 25% dos indivíduos que residiam naquele assentamento. Em relação aos adultos em idade ativa entre 25 e 54 anos correspondia a cerca de 49% dos assentados. A faixa etária acima de 60 anos representa cerca de 36% dos assentados que residem no assentamento São Joaquim.

No ano de 2022 notou a mudança na prevalência das faixas etárias entre 15 e 39 anos, que têm cerca de 27 homens e 25 mulheres nessa idade, esta população representa cerca de 47% das pessoas do respetivo assentamentos nessa faixa etária.

Nota-se que a população desse assentamento está vivendo um processo de envelhecimento e que em 2022 cerca de 53% da população do assentamento São Joaquim encontrasse com uma idade acima de 40 anos considerando o sexo feminino e masculino. Destaca-se que a população do assentamento também cresceu entre os anos de 2016 e 2022. Em 2016 a população era de 96 pessoas, passando para 2022 para cerca de 103 pessoas no assentamento, importante ressaltar o equilíbrio entre os sexos no assentamento que conta com 54 mulheres e 57 homens em sua constituição como população.

3.3.4 população : as diferenças entre os assentamentos Ibicuí, recanto e São Joaquim nos anos de 2016 e 2022

A análise populacional dos assentamentos Ibicuí, Recanto e São Joaquim entre os anos de 2016 e 2022 revela contrastes significativos tanto em termos de composição etária quanto de dinâmica de crescimento populacional. Em 2016, o assentamento Ibicuí contava com uma população de 198 pessoas, marcada por uma predominância de indivíduos jovens, com 49% da população entre 0 e 24 anos, e 39% em idade ativa para o trabalho, entre 25 e 54 anos. A prevalência de homens era clara, representando 55% dos assentados, com um destaque para a faixa etária acima dos 60 anos, onde o sexo masculino predominava com 77%. Em 2022, Ibicuí experimentou uma significativa diminuição populacional, caindo para cerca de 108 pessoas. Houve uma redução da população jovem para 28%, enquanto a faixa de idade ativa subiu para 48%, indicando um envelhecimento da população e uma mudança nas proporções etárias.

Em contraste, o assentamento Recanto experimentou um crescimento populacional entre os mesmos anos, passando de 56 para 73 pessoas. Em 2016, os jovens representavam 46% da população e a faixa etária ativa, 39%. Como no Ibicuí, o sexo masculino predominava, mas com uma disparidade notável na faixa acima dos 60 anos, onde não havia mulheres. Em 2022, a presença de jovens aumentou para 48%, e a população de adultos em idade ativa para 41%, com a faixa de 60 anos ou mais correspondendo a 11% dos assentados. Esse crescimento populacional em quase todas as faixas etárias sugere uma estabilidade e atração para novos moradores, com um aumento considerável no número de famílias ao longo dos anos.

No assentamento São Joaquim, a população também cresceu, embora de forma mais moderada, passando de 96 pessoas em 2016 para 103 em 2022. Em 2016, a população jovem

correspondia a 14%, e os adultos em idade ativa a 50%, com uma predominância masculina. Em 2022, a proporção de jovens subiu para 25%, e a faixa etária dos adultos em idade ativa ficou em torno de 49%, mostrando um equilíbrio etário. O São Joaquim experimentou um processo de envelhecimento, com 53% da população acima dos 40 anos. Esse assentamento também demonstrou uma proporção de gênero mais equilibrada, com 54 mulheres e 57 homens.

Essas diferenças refletem os desafios e potencialidades específicas de cada assentamento. Enquanto Ibicuí enfrenta dificuldades de retenção populacional, possivelmente ligadas a limitações no acesso e à menor produtividade das terras, Recanto e São Joaquim apresentam uma estabilidade maior, com crescimento em diversas faixas etárias e condições estruturais mais favoráveis para a permanência e o desenvolvimento social.

3.4 ESCOLARIDADE DOS OS MORADORES DOS ASSENTAMENTOS IBICUÍ, RECANTO E SÃO JOAQUIM NOS ANOS DE 2016 - 2022

A seguir serão evidenciados os indicadores de escolaridade dos assentados do Ibicuí, Recanto e São Joaquim, nos anos de 2016 e 2022. A tabela 1 demonstra dados do assentamento Ibicuí no ano de 2016 e 2022. A tabela 2 trata -se de dados do assentamento Recanto nos anos de 2016 e 2022. Na tabela 3 abordada informações sobre o assentamento São Joaquim nos anos de 2016 e 2022

3.4.1 escolaridade dos moradores do assentamento no ibicuí nos anos de 2016 - 2022

A tabela 1 demonstra dados do assentamento Ibicuí no ano de 2016 e 2022. No ano de 2016 o assentamento Ibicuí contava com uma população de 198 pessoas. Cerca de 54,04% dos assentados o que corresponde a cerca de 107 indivíduos possuía como escolaridade o ensino fundamental incompleto e a maior parte dos assentados que possuíam tal escolaridade estava na faixa etária de 40 a 54 anos. Nenhum dos assentados declarou ter concluído o ensino médio e ensino superior no assentamento Ibicuí, no respectivo ano de 2016.

Também no ano de 2016 cerca de 19,70% dos assentados, o que representa 39 indivíduos, declararam ter como escolaridade o ensino fundamental completo. Outro ponto importante é que cerca de 29 pessoas do assentamento são analfabetas, o que representa cerca de 14,65% da população do respectivo assentamento.

Tabela 1. Escolaridade dos assentados Ibicuí no ano de 2016 e 2022

Escolaridade dos assentados no 2016	Escolaridade dos assentados ano 2022
-------------------------------------	--------------------------------------

Grau de escolaridade	Quantidade	Grau de escolaridade	Quantidad e
Não Alfabetizado	22	Não Alfabetizado	08
Alfabetizado	29	Alfabetizado	02
Fundamental Completo	107	Fundamental Completo	69
Fundamental Incompleto	39	Fundamental Incompleto	12
Médio Completo	00	Médio Completo	07
Médio Incompleto	01	Médio Incompleto	10
Superior Completo	00	Superior Completo	00
Superior Incompleto	00	Superior Incompleto	00
Pós Graduação	00	Pós Graduação	00
Total	198	Total	108

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

No ano de 2022, foi observado uma diminuição na quantidade de pessoas residentes no assentamento, onde o número de assentados passou de 198 pessoas para cerca de 108 pessoas. Entretanto os indicadores educacionais ficaram estagnados. Cerca de 64,89% dos assentados o que corresponde a cerca de 69 indivíduos possuía como escolaridade o ensino fundamental incompleto e a maior parte dos assentados que possuíam tal escolaridade estava na faixa etária de 25 a 39 anos o que representa cerca de 25% ou 35 indivíduos. Observou que no ano de 2022 os assentados que declararam ter concluído ensino médio ou estar com o ensino médio incompleto em totalizavam cerca de 17, o que representa cerca de 13% do assentados, vale lembrar que no assentamento Ibicuí o ensino médio é a escolaridade mais alta que os indivíduos acessam.

Analizando os indicadores educacionais no ano de 2016 e 2022 no assentamento Ibicuí, foi possível compreender que houve uma redução na quantidade de analfabetos, de 29 pessoas para 2. No ensino fundamental incompleto continua representando a maioria das pessoas (64,89%). Entretanto no ano de 2016 e 2022 o Superior Completo, Superior Incompleto e Pós Graduação não teve registro de nenhuma pessoa no ano de 2022.

3.4.2 escolaridade dos moradores do assentamento no recanto nos anos de 2016 - 2022

A tabela 2 demonstra indicadores relacionados à escolaridade dos assentados do Recanto no ano de 2016 e 2022. No ano de 2016 o assentamento Recanto era composto por cerca de 56 pessoas. Cerca de 46,43% dos assentados, o que corresponde a cerca de 26 indivíduos, possuía como escolaridade o ensino fundamental incompleto. Nenhum dos assentados declarou ter concluído ensino superior, porém no respectivo assentamento não foi observado nenhum analfabeto. No mesmo período cerca de 17,86% dos assentados, o que representa 10 indivíduos, declararam ter como escolaridade o ensino médio incompleto, e apenas 3 pessoas declararam ter o ensino médio concluído, o que representa cerca de 5,36% das pessoas do assentamento Recanto.

Tabela 2. Escolaridade dos assentados Recanto no ano de 2016 e 2022

Escolaridade dos assentados no 2016		Escolaridade dos assentados no 2022	
Grau de escolaridade	Quantidade	Grau de escolaridade	Quantidade
Não Alfabetizado	09	Não Alfabetizado	13
Alfabetizado	00	Alfabetizado	01
Fundamental Completo	26	Fundamental Completo	34
Fundamental Incompleto	08	Fundamental Incompleto	08
Médio Completo	03	Médio Completo	03
Médio Incompleto	10	Médio Incompleto	14
Superior Completo	00	Superior Completo	00
Superior Incompleto	00	Superior Incompleto	00
Pós Graduação	00	Pós Graduação	00
Total	56	Total	73

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

A população no ano de 2022 era de 73 pessoas do assentamento e cerca de 47% dos assentados o que corresponde a cerca de 34 indivíduos possuía como escolaridade o ensino fundamental

incompleto. Este assentamento no ano de 2022 não teve nenhum indivíduo que declararam ter concluído o ensino superior ou que fosse analfabeto no assentamento Recanto.

Entre os anos de 2016 e 2022 o assentamento Recanto, registrou um aumento de 17 pessoas em sua composição. Com relação aos dados educacionais não ocorreu nenhuma alteração significativa com relação aos dados de 2016 comparados com 2022, com exceção do aumento de estudantes com menos de 14 anos. Destaca-se a necessidade de programas para a educação do campo buscando superar o ensino fundamental incompleto, que representa 47% da população do assentamento.

3.4.3 escolaridade dos moradores do assentamento no sâo joaquim nos anos de 2016 - 2022

A tabela 3 demonstra indicadores relacionados à escolaridade dos assentados do São Joaquim no ano de 2016 e 2022. No ano de 2016 o assentamento São Joaquim era composto por 96 pessoas. Cerca de 56,25% dos assentados o que corresponde a cerca de 54 indivíduos possuía como escolaridade o ensino fundamental incompleto e a maior parte dos assentados que possui tal escolaridade estava na faixa etária de 40 a 54 anos. Apenas dois assentados declararam ter concluído ensino superior o que representa cerca de 2,08% dos indivíduos residentes no assentamento São Joaquim, outro ponto de convergência era que os indivíduos que com curso superior completo estavam na faixa etária de 40 a 54 anos. Também em 2016 cerca de 13,54% dos assentados, o que representa 13 indivíduos, declararam ter como escolaridade o ensino fundamental completo e cerca de 6,25% dos assentados declararam ter concluído o ensino médio, o que representa cerca de 06 pessoas no assentamento. Não foram encontradas no assentamento pessoas que tenham cursado pós graduação e nem que se declararam analfabetas.

Tabela 3. Escolaridade dos assentados São Joaquim no ano de 2016 e 2022

Escolaridade dos assentados no 2016		Escolaridade dos assentados no 2022	
Grau de escolaridade	Quantidade	Grau de escolaridade	Quantidade
Não Alfabetizado	07	Não Alfabetizado	06
Alfabetizado	07	Alfabetizado	07
Fundamental Completo	54	Fundamental Completo	51
Fundamental Incompleto	13	Fundamental Incompleto	12

Médio Completo	06	Médio Completo	12
Médio Incompleto	06	Médio Incompleto	12
Superior Completo	02	Superior Completo	01
Superior Incompleto	01	Superior Incompleto	02
Pós Graduação	00	Pós Graduação	00
Total	96	Total	103

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

A população do assentamento São Joaquim passou de 96 pessoas em 2016 para 103 em 2022. Cerca de 49,51% dos assentados o que corresponde a cerca de 51 indivíduos possuía como escolaridade o ensino fundamental incompleto e a maior parte dos assentados que possuíam tal escolaridade estava na faixa etária de 40 a 54 anos. Observou também que no ano de 2022 os assentados que declararam ter concluído ensino superior ou estar com o ensino superior incompleto era composto por um grupo de 3 indivíduos, porém a faixa etária era diversas e divididas entre as faixa de 18 a 39 anos, demonstrando que houve uma mudança no perfil dos assentados que procuravam o ensino superior no assentamento São Joaquim.

Em 2022 cerca de 11,65% dos assentados, o que representa 12 indivíduos, declararam ter como escolaridade o ensino fundamental completo e cerca de 11,65% dos assentados declararam ter concluído o ensino médio, o que representa cerca de 12 pessoas no assentamento. Não foram encontradas no assentamento pessoas que tenham cursado pós graduação.

No assentamento São Joaquim os indicadores educacionais demonstram que não é importante não ocorrer nenhuma alteração significativa com relação aos dados de 2016 comparados com 2022. Destaca-se a necessidade de programas para a educação do campo buscando superar o analfabetismo (7 pessoas em 2022) e ampliar o nível de escolaridade, principalmente daqueles com ensino fundamental incompleto, que representam 50% da população do assentamento.

3.4.4 escolaridade: as diferenças entre os assentamentos Ibicuí, Recanto e São Joaquim nos anos de 2016 e 2022

A análise dos indicadores de escolaridade nos assentamentos Ibicuí, Recanto e São Joaquim revela diferenças e desafios significativos entre os anos de 2016 e 2022. Os dados destacam padrões

distintos em cada assentamento, influenciados tanto pelas condições locais quanto por possíveis políticas e iniciativas de educação voltadas para o campo.

No assentamento Ibicuí, houve uma queda expressiva no número de analfabetos, de 29 pessoas em 2016 para apenas 2 em 2022. Esse avanço indica um progresso importante em termos de alfabetização. Porém, mesmo com a redução do analfabetismo, a escolaridade do ensino fundamental incompleto ainda é predominante, representando 64,89% da população em 2022. Outro dado relevante é a ausência de registros de pessoas com ensino superior, tanto em 2016 quanto em 2022. O ensino médio foi alcançado por uma parcela pequena, mas crescente da população, com 17 pessoas (13%) que completaram ou estão em vias de concluir o ensino médio em 2022, mostrando uma ligeira melhora em relação a 2016.

No assentamento Recanto, o perfil educacional também apresenta desafios. Em 2016, cerca de 46,43% da população possuía ensino fundamental incompleto, e esse cenário persistiu em 2022, com 47% dos assentados ainda com essa escolaridade. Diferente de Ibicuí, o assentamento Recanto teve um aumento no número de analfabetos, de 9 para 13 pessoas. O ensino médio também é pouco representado, e não há registros de pessoas com ensino superior em nenhum dos dois anos. Esse assentamento, portanto, carece de iniciativas educacionais que incentivem a alfabetização e o avanço escolar.

No assentamento São Joaquim, o ensino fundamental incompleto também predomina. Em 2016, cerca de 56,25% dos assentados tinham essa escolaridade, e em 2022, o percentual permaneceu alto, com 49,51% da população no ensino fundamental incompleto. Um aspecto que distingue São Joaquim dos demais assentamentos é que ele é o único onde se observa a presença de indivíduos com ensino superior, com dois assentados em 2016 e um em 2022. O número de pessoas com ensino médio completo também aumentou, sugerindo que há uma ligeira busca por maior escolaridade, ainda que restrita.

Em relação à evolução populacional, o assentamento Ibicuí sofreu uma grande redução de residentes, de 198 para 108 pessoas entre 2016 e 2022, o que pode ter impactado a estrutura educacional da comunidade. Já os assentamentos Recanto e São Joaquim tiveram aumentos populacionais, chegando a 73 e 103 pessoas, respectivamente, o que pode manter ou até ampliar a demanda por educação no futuro.

De forma geral, observa-se que o ensino fundamental incompleto é o nível de escolaridade mais comum nos três assentamentos, refletindo uma necessidade de políticas mais abrangentes para garantir a continuidade educacional dos assentados. A ausência de pessoas com ensino superior nos três assentamentos revela um desafio em longo prazo para elevar o nível de escolaridade e promover

o desenvolvimento dessas comunidades. É essencial, portanto, a criação de programas específicos de educação rural, especialmente voltados à alfabetização e ao incentivo para concluir o ensino fundamental e médio, para o desenvolvimento desses assentados e melhores condições de participação social e econômica.

3.5 MORADIAS COM ESTRUTURAS COMPROMETIDAS NO ASSENTAMENTO IBICUÍ, RECANTO E SÃO JOAQUIM NOS ANOS DE 2016 - 2022

A seguir serão evidenciados os indicadores de moradias com estruturas comprometidas nos assentados do Ibicuí, Recanto e São Joaquim, nos anos de 2016 e 2022. Os assentamentos são compostos por três variedades de construção das casas: madeira, alvenaria e mista (madeira e alvenaria). A tabela 4 demonstra dados do assentamento Ibicuí no ano de 2016 e 2022. A tabela 5 trata-se de dados do assentamento Recanto nos anos de 2016 e 2022. Na tabela 6 é abordado informações sobre o assentamento São Joaquim nos anos de 2016 e 2022

3.5.1 moradias com estruturas comprometidas no assentamento ibicuí nos anos de 2016 - 2022

A tabela 4 demonstra dados do assentamento Ibicuí no ano de 2016 e 2022. O assentamento contava em 2016 com 60 casas, sendo que em dois lotes não existia moradias. Cerca de 07 moradias foram construídas em madeira, 09 moradias mistas e grande parte das construções são de alvenaria com 44 das moradias.

Em 2016 o assentamento contava com 08 moradias com estruturas comprometidas. As residências estão caracterizadas levando em consideração o tipo de material que foi utilizado para sua construção. Cerca de 07 moradias de madeiras, ou seja, todas as casas que foram construídas com este material estavam com as estruturas comprometidas em 2016, totalizando às 08 casas com estruturas deficitárias, existia 01 moradia que estava com estrutura comprometida também. Com relação às construções mistas (alvenaria e madeira) não foi registrada nenhuma casa com estrutura comprometida.

Tabela 4. Moradias com estruturas do assentamento Ibicuí no ano de 2016 e 2022

Moradia c/ estruturas comprometidas - 2016		Moradia c/ estruturas comprometidas -2022	
Tipo de construção	Quantidade	Tipo de construção	Quantidade
Madeira	07	Madeira	05

Alvenaria	01	Alvenaria	06
Mista	00	Mista	01
Total	08	Total	12

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

Em 2022 houve um aumento das moradias com estruturas comprometidas, passando de 08 em 2016 para 12 em 2022. No período, cerca de 06 moradias eram de alvenaria, 01 mista e 05 de madeira. No ano de 2022 existiam cerca de 62 moradias no assentamento, sendo ao menos uma moradia por lote. A problemática das casas com estruturas comprometidas não apenas persiste como se atenuou o problema apesar de nenhum registro de famílias sem casa.

3.5.2 moradias com estruturas comprometidas no assentamento recanto nos anos de 2016 - 2022

A tabela 5 demonstra dados do assentamento Recanto no ano de 2016 e 2022. O assentamento contava em 2016 com 22 casas, sendo uma casa em cada lotes. Cerca de 04 moradias foram construídas em madeira, 01 moradias mistas e grande parte das construções são de alvenaria com 17 das moradias.

Em 2016 o assentamento contava com 04 moradias com estruturas comprometidas. As residências estão caracterizadas levando em consideração o tipo de material que foi utilizado para sua construção. Cerca de 03 moradias de madeiras e 01 de estrutura mista se encontravam comprometidas em 2016, totalizando às 04 casas com estruturas deficitárias. Com relação às construções de alvenaria não foi registrada nenhuma casa com estrutura comprometida.

Tabela 5. Moradias com estruturas comprometidas no assentamento Recanto no ano de 2016 e 2022

Moradia c/ estruturas comprometidas - 2016		Moradia c/ estruturas comprometidas -2022	
Tipo de construção	Quantidade	Tipo de construção	Quantidade
Madeira	03	Madeira	01
Alvenaria	00	Alvenaria	02
Mista	01	Mista	02
Total	04	Total	05

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

Em 2022 houve um pequeno aumento das moradias com estruturas comprometidas, passando de 04 em 2016 para 05 em 2022. No período de 2022, cerca de 02 moradias eram de alvenaria, 02 mista e 01 de madeira, estavam com a estrutura comprometida. Entretanto no ano de 2022 existiam cerca de 22 moradias no assentamento, sendo ao menos uma moradia por lote.

3.5.3 moradias com estruturas comprometidas no assentamento são joaquim nos anos de 2016 - 2022

A tabela 6 demonstra dados do assentamento São Joaquim no ano de 2016 e 2022. O assentamento contava em 2016 com 37 casas, sendo uma casa em cada lotes. Cerca de 01 moradia foi construída em madeira, 06 moradias mistas e grande parte das construções são de alvenaria com 32 das moradias.

Em 2016 o assentamento contava com 02 moradias com estruturas comprometidas, sendo estas moradias com problemas de estruturas de alvenaria. Com relação às construções de madeira e construção mista não foi registrada nenhuma casa com estrutura comprometida no período.

Tabela 6. Moradias com estruturas comprometidas no assentamento São Joaquim no ano de 2016 e 2022

Moradia c/ estruturas comprometidas - 2016		Moradia c/ estruturas comprometidas -2022	
Tipo de construção	Quantidade	Tipo de construção	Quantidade
Madeira	00	Madeira	00
Alvenaria	02	Alvenaria	04
Mista	00	Mista	00
Total	02	Total	04

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

Em 2022 houve aumento das moradias com estruturas comprometidas, passando de 02 em 2016 para 04 em 2022. No período de 2022, 04 moradias de alvenaria estavam com a estrutura comprometida. No ano de 2022 existiam cerca de 37 moradias no assentamento, sendo ao menos uma moradia por lote.

3.5.4 moradias com estruturas comprometidas: as diferenças entre os assentamentos ibicuí, recanto e são joaquim nos anos de 2016 e 2022

Ao longo dos anos, houve mudanças significativas nas condições estruturais das moradias nos assentamentos Ibicuí, Recanto e São Joaquim, refletindo possíveis avanços no acesso ao crédito para construção de moradias de alvenaria. Com o aumento do acesso ao crédito habitacional, observa-se uma diminuição da quantidade de casas de madeira com estrutura comprometida nos três assentamentos analisados.

3.6 CONDIÇÕES DAS VIAS DE ACESSO DOS ASSENTADOS NO IBICUÍ, RECANTO E SÃO JOAQUIM NOS ANOS DE 2016 - 2022

A seguir serão evidenciados os indicadores sobre as condições nas vias de acesso para os Ibicuí, Recanto e São Joaquim, nos anos de 2016 e 2022. As informações serão externadas nas tabelas 7 (Ibicuí), 8 (Recanto) e 9 (São Joaquim).

3.6.1 condições das vias de acesso no assentamento no ibicuí nos anos de 2016 - 2022

O assentamento Ibicuí se localiza às margens do rio Ibicuí, passando pelas pontes sobre o rio Ibicuí da Cruz, ao leste da sede municipal de Sant'ana do Livramento, região caracterizada por um terreno montanhoso. Em 2016 o assentamento contava com 62 famílias¹². No período, cerca de 11 famílias se encontravam com dificuldade de locomoção por conta das vias de acesso se encontrarem interrompidas em algumas épocas do ano. Para 52 famílias a problemática das vias de acesso interrompidas não afetava a sua locomoção.

Tabela 7. Condições da vias de acesso Ibicuí no ano de 2016 e 2022

Condições da vias de acesso no ano 2016		Condições da vias de acesso no ano 2022	
Situação das vias	Qt. de fam. afetadas	Situação das vias	Qt. de fam. afetadas
Acesso permanente	52	Acesso permanente	55
Acesso Interrompidos	10	Acesso Interrompidos	07

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

¹²No ano de 2016 no assentamento Ibicuí, 31 famílias utilizavam o transporte terceirizado (transporte público, táxi e motorista de aplicativo). 14 famílias declararam apenas usar veículo próprio para seu transporte. No caso de 13 famílias, se utilizava tanto veículo próprio e transporte terceirizado para o deslocamento. E em 4 casos os assentando não tinha acesso nem a transporte terceirizado e nem veículo próprio (estas pessoas utilizavam caronas dos vizinhos para se deslocar do assentamento)(SIGRA, 2016).

Em 2022, o assentamento ainda contava 62 famílias que se organizavam da seguinte forma: 07 famílias se encontravam com dificuldade de locomoção por conta das vias de acesso se encontrarem interrompidas em algumas épocas do ano. Para 55 famílias a problemática das vias de acesso interrompidas não afeta a sua locomoção.

3.6.2 condições das vias de acesso no assentamento no recanto nos anos de 2016 - 2022

O assentamento Recanto se localiza a cerca de 38 km a nordeste da sede do município de Santana do Livramento, ao norte da rodovia BR 158. Em 2016 o assentamento contava com 22 famílias¹³. No período, cerca de 13 famílias se encontravam com dificuldade de locomoção por conta das vias de acesso se encontrarem interrompidas em algumas épocas do ano. Para 09 famílias a problemática das vias de acesso interrompidas não afetava a sua locomoção.

Tabela 8. Condições da vias de acesso Recanto no ano de 2016 e 2022

Condições da vias de acesso no ano 2016		Condições da vias de acesso no ano 2022	
Situação das vias	Qt. de fam. afetadas	Situação das vias	Qt. de fam. afetadas
Acesso permanente	09	Acesso permanente	05
Acesso Interrompidos	13	Acesso Interrompidos	17

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

Em 2022, o assentamento contava ainda com 22 famílias¹⁴. No período, cerca de 17 famílias se encontravam com dificuldade de locomoção por conta das vias de acesso se encontrarem interrompidas em algumas épocas do ano. Para 05 famílias a problemática das vias de acesso interrompidas não afetava a sua locomoção.

¹³No ano de 2016 no assentamento Recanto, 09 famílias utilizavam o transporte terceirizado (transporte público, táxi e motorista de aplicativo). 06 famílias declararam apenas usar veículo próprio para seu transporte. No caso de 05 famílias, se utilizava tanto veículo próprio e transporte terceirizado para o deslocamento. E em 02 casos os assentando não tinha acesso nem a transporte terceirizado e nem veículo próprio (estas pessoas utilizavam caronas dos vizinhos para se deslocar do assentamento)(SIGRA, 2016).

¹⁴No ano de 2022 no assentamento Recanto, 05 famílias utilizavam o transporte terceirizado (transporte público, táxi e motorista de aplicativo). 12 famílias declararam apenas usar veículo próprio para seu transporte. No caso de 01 família, se utilizava tanto veículo próprio e transporte terceirizado para o deslocamento (SIGRA, 2022).

3.6.3 condições das vias de acesso no assentamento no São Joaquim nos anos de 2016 - 2022

O assentamento São Joaquim se localiza na área de abrangência da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria, às margens da rodovia BR 158, e tem o Rio Ibicuí como seu principal afluente. Em 2016 o assentamento contava com 37 famílias¹⁵. No período, cerca de 07 famílias se encontravam com dificuldade de locomoção por conta das vias de acesso se encontrarem interrompidas em algumas épocas do ano. Para 30 famílias a problemática das vias de acesso interrompidas não afetava a sua locomoção.

Tabela 9. Condições da vias de acesso São Joaquim no ano de 2016 e 2022

Condições da vias de acesso no 2016		Condições da vias de acesso no 2022	
Situação das vias	Qt. de fam. afetadas	Situação das vias	Qt. de fam. afetadas
Acesso permanente	30	Acesso permanente	31
Acesso Interrompidos	07	Acesso Interrompidos	06

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

Em 2022, o assentamento contava ainda com 37 famílias¹⁶. No período, cerca de 106 famílias se encontravam com dificuldade de locomoção por conta das vias de acesso se encontrarem interrompidas em algumas épocas do ano. Para 31 famílias a problemática das vias de acesso interrompidas não afetava a sua locomoção.

3.6.4 condições das vias de acesso: as diferenças entre os assentamentos Ibicuí, Recanto e São Joaquim nos anos de 2016 e 2022

Ao se analisar os dados referentes aos anos de 2016 e 2022, nota-se que os PAs Ibicuí e São Joaquim obtiveram uma pequena melhoria nos acessos permanentes nas vias de acesso dos assentamentos. Em relação ao PA Ibicuí em 2016, 10 famílias enfrentavam problemas de locomoção devido ao acesso interrompido em algumas épocas do ano, já em 2022, esse número diminuiu para 7 famílias, causando uma pequena melhoria na infraestrutura ou manutenção das vias. Enquanto 52

¹⁵No ano de 2016 no assentamento São Joaquim, 07 famílias utilizavam o transporte terceirizado (transporte público, táxi e motorista de aplicativo). 29 famílias declararam apenas usar veículo próprio para seu transporte. No caso de 01 família, se utilizava tanto veículo próprio e transporte terceirizado para o deslocamento. E em 7 casos os assentando não tinha acesso nem a transporte terceirizado e nem veículo próprio (estas pessoas utilizavam caronas dos vizinhos para se deslocar do assentamento) (SIGRA, 2016).

¹⁶No ano de 2022 no assentamento São Joaquim, 05 famílias utilizavam o transporte terceirizado (transporte público, táxi e motorista de aplicativo). 32 famílias declararam apenas usar veículo próprio para seu transporte.(SIGRA, 2022).

famílias relataram possuir acesso permanente às vias em 2016, houve um aumento para 55 famílias em 2022. E no PA São Joaquim em 2016, 7 das 37 famílias relataram dificuldades por razão do acesso interrompido em algumas épocas do ano, caindo para 6 famílias em 2022. Enquanto, 30 relataram possuir o acesso permanente em 2016, aumentando para 31 famílias em 2022.

Entretanto, nas vias de acesso do PA Recanto houve um significativo aumento no número de acessos interrompidos em algumas épocas do ano. Sendo que em 2016, das 22 famílias do assentamento, 13 afirmaram possuir um acesso interrompido em algumas épocas do ano, subindo para 17 famílias em 2022. Enquanto 9 afirmaram ter o acesso permanente às vias em 2016, reduzindo para apenas 5 famílias em 2022.

Naturalmente, cada localidade possui uma formação diferente em seu relevo, com ou sem pavimentação, maior ou menor trânsito de veículos leves e pesados, condições climáticas adversas, etc., o que por sua vez resulta em diferentes necessidades de manutenção nessas vias, por parte dos assentados e do poder público, este último que muitas vezes negligencia as zonas rurais.

3.7 BENFEITORIAS DENTRO DOS LOTES NOS ASSENTAMENTOS IBICUÍ, RECANTO E SÃO JOAQUIM NOS ANOS DE 2016 - 2022

A seguir serão evidenciados os indicadores das benfeitorias que foram realizadas nos lotes dos assentados do Ibicuí, Recanto e São Joaquim, nos anos de 2016 e 2022. As tabelas 10 (Ibicuí), 11 (Recanto) e 12 (São Joaquim). Existia uma diversidade com relação ao tipo de benfeitoria, que poderia ser feita desde madeira, alvenaria e construção mista (madeira e alvenaria). As tabelas abaixo, possuem registro de uma família pode possuir mais de um tipo de benfeitoria, significando que o somatório total é divergente ao número total de famílias.

3.7.1 benfeitorias dentro dos lotes nos assentamentos ibicuí nos anos de 2016 - 2022

A tabela 10 aborda dados do assentamento Ibicuí no ano de 2016 e 2022. Em 2016, houve 64 benfeitorias realizadas dentro do assentamento. A benfeitoria com maior índice de construção foi o galpão para uso geral (62 benfeitorias), construído em material de madeira. Houve também a construção de uma sala de ordenha em um lote e a construção de um brete/curral, em ambos os casos utilizando madeira como matéria prima.

Tabela 10. Benfeitorias dentro dos lotes do assentamento Ibicuí nos anos 2016 e 2022

Benfeitorias no lote em 2016	Benfeitorias no lote em 2022

Categoria	madeira	alvenaria	misto	Categoria	madeira	alvenaria	misto
Galpão p/ uso geral	62	00	00	Galpão p/ uso geral	61	00	00
Sala de ordenha	01	00	00	Sala de ordenha	01	00	01
Galpão p/ máquinas	00	00	00	Galpão p/ máquinas	00	05	00
Aviário	00	00	00	Aviário	10	00	00
Chiqueiro/Pocilga	00	00	00	Chiqueiro/Pocilga	02	10	00
Estufa	00	00	00	Estufa	00	00	00
Galinheiro	00	00	00	Galinheiro	02	00	00
Brete/curral	01	00	00	Brete/curral	02	00	00
Total por categoria	64	00	00	Total por categoria	68	00	00
Total	64			Total	94		

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

No período de 2022 houve a realização de 94 benfeitorias nos lotes do assentamento Ibicuí. Novamente a benfeitoria com maior índice de construção foi o galpão para uso geral, construído em material de madeira (61 benfeitorias). Houve a construção também de 10 aviários feitos com madeira e 10 chiqueiros/pocilga em alvenaria. Destaca-se também a construção de 05 galpões para máquinas.

3.7.2 benfeitorias dentro dos lotes nos assentamentos recanto nos anos de 2016 - 2022

A tabela 11 aborda dados do assentamento Recanto no ano de 2016 e 2022. Em 2016, houve 19 benfeitorias realizadas dentro do assentamento. A benfeitoria com maior índice de construção foi o galpão para uso geral (17 benfeitorias), construído em material de madeira. Houve também a construção de um aviário em um lote e a construção de uma estufa, em ambos os casos utilizando madeira como matéria prima.

Tabela 11. Benfeitorias dentro dos lotes do assentamento Recanto nos anos 2016 e 2022

Benfeitorias no lote em 2016	Benfeitorias no lote em 2022

Categoria	madeira	alvenaria	misto	Categoria	madeira	alvenaria	misto
Galpão p/ uso geral	17	00	00	Galpão p/ uso geral	17	00	02
Sala de ordenha	00	00	00	Sala de ordenha	01	00	00
Galpão p/ máquinas	00	00	00	Galpão p/ máquinas	00	00	00
Aviário	01	00	00	Aviário	17	01	00
Chiqueiro/Pocilga	00	00	00	Chiqueiro/Pocilga	07	01	00
Estufa	01	00	00	Estufa	03	00	00
Galinheiro	00	00	00	Galinheiro	00	00	00
Brete/curral	00	00	00	Brete/curral	00	00	00
Total por categoria	19	00	00	Total por categoria	32	02	02
Total	19			Total	46		

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

No período de 2022 houve a realização de 46 benfeitorias nos lotes do assentamento Recanto. Novamente a benfeitoria com maior índice de construção foi o galpão para uso geral, construído em material de madeira (17 benfeitorias). Houve a construção também de 17 aviários feitos de madeira e 07 chiqueiros/pocilga em alvenaria. Destaca-se também a construção de 03 estufas também em alvenaria.

3.7.3 benfeitorias dentro dos lotes nos assentamentos São Joaquim nos anos de 2016 - 2022

A tabela 12 aborda dados do assentamento São Joaquim no ano de 2016 e 2022. Em 2016, houve 42 benfeitorias realizadas dentro do assentamento. A benfeitoria com maior índice de construção foi o galpão para uso geral (31 benfeitorias), construído em material de madeira. Houve também a construção de 03 salas de ordenha em madeira e 07 alvenaria. Também houve a construção de galpão para máquina utilizando madeira como matéria prima.

Tabela 12. Benfeitorias dentro dos lotes do assentamento São Joaquim nos anos 2016 e 2022

Benfeitorias no lote em 2016				benfeitorias no lote em 2022			
Categoria	madeira	alvenaria	misto	Categoria	madeira	alvenaria	misto
Galpão p/ uso geral	31	00	00	Galpão p/ uso geral	40	00	00
Sala de ordenha	03	00	07	Sala de ordenha	05	00	05
Galpão p/ máquinas	01	00	00	Galpão p/ máquinas	01	00	00
Aviário	00	00	00	Aviário	01	00	00
Chiqueiro/Pocilga	00	00	00	Chiqueiro/Pocilga	23	00	00
Estufa	00	00	00	Estufa	05	00	00
Galinheiro	00	00	00	Galinheiro	19	00	00
Brete/curral	00	00	00	Brete/curral	00	00	00
Total por categoria	35	00	00	Total por categoria	95	00	00
Total	42			Total	100		

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do SIGRA dos anos de 2016 e 2022.

No período de 2022 houve a realização de 100 benfeitorias nos lotes do assentamento Recanto. Novamente a benfeitoria com maior índice de construção foi o galpão para uso geral, construído em material de madeira (40 benfeitorias). Houve a construção também de 23 chiqueiro/Pocilga feitos de madeira e 19 galinheiros utilizando a madeira como matéria prima. Destaca-se também a construção de 05 sala de ordenha em alvenaria.

3.7.4 benfeitorias dentro dos lotes: as diferenças entre os assentamentos ibicuí, recanto e são joaquim nos anos de 2016 e 2022

Ao analisarmos as benfeitorias em relação aos anos de 2016 e 2022, nota-se que os assentamentos Ibicuí, Recanto e São Joaquim obtiveram um aumento e uma melhor distribuição de benfeitorias dentro dos lotes, diversificando os meios de sustento das famílias. No entanto, o uso de madeira nas construções continua predominantemente, sendo as razões mais prováveis disto, a análise

custo/benefício entre os materiais de construções e da própria disponibilidade de recursos. Assim, podemos dizer, com base nesses avanços, que houve uma melhora na produtividade e consequentemente nas vidas dessas famílias assentadas. Temos como exemplos de mudanças, as seguintes:

3.7.4.1 ibicuí

- Aumento de benfeitorias: de 64 para 94;
- Maior diversidade de estruturas, incluindo aviários e chiqueiros em alvenaria.

3.7.4.2 recanto

- Crescimento nas benfeitorias: de 19 para 46;
- Ampliação nas construções de aviários e chiqueiros, além de novas estufas.

3.7.4.3 são joaquim

- Subida expressiva nas benfeitorias: de 42 para 100;
- Diversificação de estruturas, com aumento de galinheiros e chiqueiros em madeira.

Ainda, estes avanços resultam em um problema a ser enfrentado, o qual é a necessidade de desenvolver uma infraestrutura que sirva de apoio a estas atividades econômicas locais, como melhores vias de acesso, transporte, água, luz, etc. Porém, este avanço se faz necessário no processo de expansão e adaptação de novas estruturas produtivas, resultando em uma ampliação considerável das atividades pecuárias, com ênfase na avicultura nos assentamentos.

3.8 SÍNTSE COMPARATIVA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, VALOR DA PRODUÇÃO (VP)DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, ÁREA, VP/HA E VP/ESTABELECIMENTO

A tabela 13 aborda um ranqueamento levando em consideração o índice de produtividade médio das seguintes categorias: agricultores familiares, não familiares e dos assentamentos rurais. No caso dos assentamentos rurais, foram observados os dados do assentamento Ibicuí, Recanto e São Joaquim. Foram levados em consideração: número de estabelecimentos, Valor da produção (VP)da produção agropecuária, Área, VP/ha e VP/estabelecimento. Os dados dos assentamentos Ibicuí, Recanto e São Joaquim são dados extraídos do Sistema Integrado de Gestão Rural - SIGRA do ano de 2022. A título de comparação foram utilizados a média dos assentamentos em geral com algum registro de produção, segundo os dados Sistema de Recuperação Automática- SIDRA do ano de 2017 (Os dados mais atuais no momento da pesquisa). Também foi utilizado o banco de dados do SIDRA -

2017, desconsiderando os assentamentos e considerando apenas os agricultores familiares, não familiares.

A seguir serão externadas informações e cruzamentos de dados para comparar os estabelecimentos, Valor da produção (VP) da produção agropecuária, Área, VP/ha e VP/estabelecimento.

Tabela 13. N° de estabelecimentos, (VP) da produção agropecuária, Área, VP/ha e VP/estabelecimento

Estabelecimento(s)	nº de Estabelecimento	VP Agropecuária (mil R\$)	Área (ha)	VP/ha (R\$)	VP estab/ano (R\$)
Assentamento São Joaquim*	39	5.096	1.162,00	4.385	130.666,66
Assentamento Recanto*	22	2.174	552,00	3.938,41	94.521,74
Assentamento Ibicuí*	62	1.881	1.218,70	1.543,75	30.340,79
Assentamentos**	557	18.181	15.230,00	2.966,57	81.114,90
Familiares***	927	29.362	31.105,00	943,46	31.674,21
Não Familiares	920	339.434	497.689	682,02	368.950,00

* Fonte: SIGRA 2022.

** Média dos assentamentos em geral com algum registro de produção. Fonte: SIDRA 2017.

*** sem os assentamentos. Fonte SIDRA 2017

O assentamento Ibicuí tem uma produção inferior comparada aos demais assentamentos rurais. No assentamento Recanto se destaca com relação ao VP da produção por ha com relação às demais categorias de estabelecimentos agropecuários. Além disso, neste assentamento, VP por estabelecimento é maior do que o da agricultura familiar e demais assentamentos. Por fim o assentamento São Joaquim se destaca com relação ao valor bruto da produção por ha com relação às demais categorias de estabelecimentos agropecuários. Além disso, neste assentamento, VP por estabelecimento é maior do que o da agricultura familiar e demais assentamentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão proporcionada pelas informações dos assentamentos Ibicuí, Recanto e São Joaquim em de Sant'Ana do Livramento, demonstrou que os assentamentos se desenvolveram de forma distintas, e que esta pluralidade dos assentamentos influenciam o desenvolvimento do território da cidade de Santana do Livramento e evidenciou e como cada um contribui de forma singular para o contexto socioeconômico de Sant'Ana do Livramento.

Historicamente a luta pela terra e o estabelecimento dos assentamentos rurais em Sant'ana do Livramento ocorreu em concomitância ao processo de fortalecimento das políticas em reforma agrária no Brasil (FERRON e FROIN). O município se tornou referência em assentamentos rurais da reforma agrária por ser “o município gaúcho com maior número de assentamentos rurais” (CHELOTTI, 2003; AGUIAR, 2011; MONTEBLANCO, 2013; TROIAN, BREITENBACH, 2018). A análise dos assentamentos Ibicuí, Recanto e São Jaqui revela uma diversidade de trajetórias e níveis de desenvolvimento que impactam diretamente o sistema produtivo e a cultura local. Cada um desses assentamentos possui características próprias, mesmo estando no mesmo município, refletindo as particularidades em sua infraestrutura e condições na produtividade.

Empregamos como exemplo os indicadores sociais que evidenciam que o assentamento Ibicuí é o menos desenvolvido, considerando o aspecto produtivo com relação ao Recanto e São Joaquim. Um dos fatores que explica esse desempenho está ligado ao tempo de existência do assentamento, sendo o assentamento Ibicuí o mais recente entre os três, sendo fundado em 2008, enquanto os assentamentos São Joaquim e Recanto foram criados em 1996 e 1997, respectivamente. Essa diferença temporal colabora com a consolidação social e política distintas, influenciando tanto na organização dos assentados como no apoio de políticas públicas nos assentamentos mais novos. A ocupação dos lotes no assentamento Ibicuí sofreu um aumento gradual ao longo dos anos, ao contrário do Recanto e do São Joaquim, que mantêm ocupação estável desde sua criação, entretanto o assentamento Ibicuí ainda não atingiu sua capacidade total de lotes ocupados. Embora tenha havido um aumento gradual de famílias ao longo do tempo, alguns lotes permanecem desocupados devido a dificuldades de acesso aos lotes e o que colabora para a baixa produtividade dos lotes no assentamento Ibicuí.

O assentamento Ibicuí está ranqueado abaixo da média do Valor de Produção - VP, dos assentamentos A título de comparação foram utilizados a média dos assentamentos em geral com algum registro de produção, segundo os dados Sistema de Recuperação Automática- SIDRA do ano de 2017 (Os dados mais atuais no momento da pesquisa). O assentamento Ibicuí tem uma produção inferior comparada aos demais assentamentos de Livramento.

Este estudo demonstra que os assentamentos se desenvolvem de forma diferente, entretanto é necessário um tempo de mais de 20 anos na consolidação dos assentamentos rurais. Os melhores assentamentos possuem mais de 25 anos e alinhando com boa organização social e vias de acesso em boas condições, são elementos que colaboram para a consolidação do assentamento. O presente estudo buscou responder a seguinte questão de pesquisa: Os assentamentos se desenvolvem de forma diferentes?

A resposta é sim, os assentamentos se desenvolvem de forma diferentes por diversos elementos que foi possível conferir ao longo do trabalho, como diferenças em indicadores: populacionais, educacional, moradia, lotes, vias de acesso e etc. O presente artigo supre com o papel de externar as potencialidades e desafios dos assentamentos da reforma agrária no município de Sant'ana do Livramento, a partir do banco de dados disponíveis através do SIGRA. Tendo analisado quantitativamente e qualitativamente os dados e os analisados em um contexto social, tornando possível uma melhor visibilidade do panorama geral das condições de vida das famílias assentadas e dos lotes, infra estrutura, aspectos produtivo.

Buscando tornar público as informações dos assentamentos em um primeiro momento para os assentando, foi organizado um momento de devolutiva dos dados em formato de “retrato” de cada assentamento, para às lideranças dos assentamentos e representantes municipais, refletindo o compromisso do grupo com a continuidade de ações futuras, pois acredita-se que, em colaborações futuras, em grande parte, se depende do fortalecimento das relações entre os agentes de extensão rural e as famílias assentadas, possibilitando a continuidade da pesquisa acadêmica na região. Assegurando que o conhecimento gerado ao longo deste processo possa ser utilizado como ferramenta de auxílio a profissionais técnicos de extensão rural para futuras intervenções e políticas públicas para o desenvolvimento desses assentamentos.

Este trabalho tem como aspiração também contribuir para a bibliografia acadêmica sobre a temática. Este trabalho conclui que há uma necessidade de profissionais com formação nas áreas de ciência sociais, engenharias, saúde, ciências humanas, etc., ou seja, profissionais interdisciplinares, pois as diversas problemáticas encontradas em assentamentos rurais necessitam de indivíduos que possam coordenar ações, não apenas no aspecto econômico, mas cultural e social também.

É perceptível que, tais problemáticas sociais que norteiam estas comunidades, assim, as ações neste campo irão demandar desses profissionais que possam dar conta da articulação das políticas públicas existentes para o público alvo, com ênfase na capacidade de estabelecer uma comunicação permanente com os profissionais dos setores cabíveis dos órgãos públicos, além de estabelecer estratégias de trabalho que atendam os aspectos mais relevantes dos problemas sociais encontrados. Para além disso, a promoção de políticas públicas voltadas à agricultura familiar, juntamente com a assistência técnica e extensão rural, com o auxílio público proporcionado por programas que visam o bem-estar no meio rural, para que ocorra o desenvolvimento desses territórios e o fortalecimento das comunidades assentadas.

REFERÊNCIAS

CHELOTTI, M. C. A instalação de assentamentos rurais e a inserção de novos agentes no espaço agrário do município de Sant'Ana do Livramento – RS. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2003.

DEFANTE, M.; MONTOYA, M. A.; VELOSO, P. R.; COSTA, T. V. M. O papel do crédito agrícola brasileiro e sua distribuição por estratos de produtores. Revista Teoria e Evidência Econômica. v. 7, n. 12, p. 87 - 110, 1999.

EDUARDO, A. F. J. POLÍTICA PÚBLICA DE ATER PARA ASSENTAMENTOS RURAIS: Constituição de uma proposta a partir do diagnóstico do Assentamento Ibicuí em Santana do Livramento - RS. Dissertação (Mestrado) - Curso de Políticas Públicas. Universidade Federal do Pampa - São Borja, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Rio Grande do Sul, 2024.

FERNANDES, B. M. Formação e territorialização do MST no Brasil: 1979-2005. In: MARAFON, G. J; RUA, J., RIBEIRO, M. A. (orgs). Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária. Rio de Janeiro: UERJ. 2007. p.139-168.

FERRON, J. DA L; TROIAN, A. O processo de implantação dos assentamentos rurais em Santana do Livramento (RS). Economia e Desenvolvimento, Santa Maria, v.32, ed. esp., e5, p. 01 - 15, 2020.

GUERRERO, I. C. O., BERGAMASCO, S. M. P. P., ESQUERDO, V. F. S. Reforma Agrária: contribuições para o debate. Retratos de Assentamentos, v. 19, n. 1, p. 351-380, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). IBGE Cidades. Sant'ana do Livramento – História. Disponível em : <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santana-dolivramento/historico>. Acesso em: 22 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). INCRA - 2016. Disponível em: <<https://www.incra.gov.br>>. Acesso em 10 nov. 2024.

MEDEIROS, L. S. Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

SANT'ANA DO LIVRAMENTO. Prefeitura Municipal. Quem Somos. Disponível em: <https://www.sdolivramento.com.br/cidade/>. Acesso em: 22 mar. 2024.